

Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil pelas equipes da Estratégia Saúde da Família do município de Santo Antônio do Itambé-MG: relato de experiência

Selmara Freire Pimenta*

Polo: Corinto-MG

Profa. Dra. Anézia M. F. Madeira**

Introdução

O Programa Saúde da Família (PSF) surgiu como estratégia (Estratégia Saúde da Família –ESF) de mudança estruturada na lógica da atenção primária, e fundamentada na promoção da saúde, com vistas à qualidade de vida da família (FARIA *et al.*, 2009). Na prática da Saúde da Família, entretanto, constata-se múltiplas tensões na organização do trabalho. Logo, para que se ocorram as mudanças requeridas pela saúde da família, é fundamental a educação permanente. Como enfermeira, inserida em uma unidade de saúde da família do município de Santo Antônio do Itambé-MG, após a realização do diagnóstico situacional, pude constatar a situação de saúde das crianças de minha área adscrita, além das adversidades de saúde locais. Frente ao vivido no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de crianças de 0 a 5 anos, decidi relatar nossa experiência como forma de instigar outros profissionais para iniciativas semelhantes.

Objetivo

Relatar a experiência vivenciada pelas equipes de Saúde da Família do município de Santo Antônio do Itambé-MG, sobre a organização do serviço e implantação de ações básicas de vigilância e promoção à saúde, direcionadas às crianças de 0 a 5 anos, em especial, o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, onde o acesso a publicações foi de fundamental importância para subsidiar a construção da proposta de trabalho, constituindo assim o referencial teórico de sustentação da mesma.

*Enfermeira

selmarafp@yahoo.com.br

** Orientador

Desenvolvimento

O Módulo Saúde da Criança e do Adolescente – crescimento, desenvolvimento e alimentação infantil, do CEABSF, oferecido pela Faculdade de Medicina da UFMG, constituiu-se eixo norteador de nossas reflexões, já que nele foram abordados temas importantes para a promoção da saúde da criança, suprimindo as necessidades dos profissionais na prática diária das equipes de saúde da família. Além disso, possibilitou alinhar conceitos, rever práticas e ações, direcionar e avaliar condutas, e possibilitar implantação do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de crianças até os 5 anos.

Resultados

São acompanhadas na UBS 345 crianças menores de 5 anos. De 6,3% crianças de baixo peso no ano de 2010, conseguimos reduzir para 1,7% em 2011. As equipes tiveram oportunidade de refletir sobre as ações realizadas e conhecer melhor a realidade de saúde das crianças.

Considerações Finais

A experiência descrita nos mostrou a necessidade de buscarmos formas de melhorar nossa atuação com a população. As ações dirigidas às crianças menores de 5 anos requerem dos profissionais de saúde competências e habilidades, sustentadas por um olhar crítico e reflexivo capaz de transformar as práticas em saúde, na atenção primária.

Referências

FARIA, H. P. *et al.* **Processo de trabalho em saúde.** NESCON/UFMG. Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. 2. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2009. 68p.

*Enfermeira
selmarafp@yahoo.com.br

** Orientador



Ministério da
Educação



Universidade
Federal de
Minas Gerais

NESCON
Núcleo de Educação em Saúde Coletiva

AGORA



Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

Secretaria de Gestão da Informação e Comunicação em Saúde
Ministério da Saúde

ESF Padre Joviano/ ESF João Baracho
Prefeitura de Santo Antonio do Itambé